

SE 27 (02/07) A
52 (30/12)
ANO: 2023

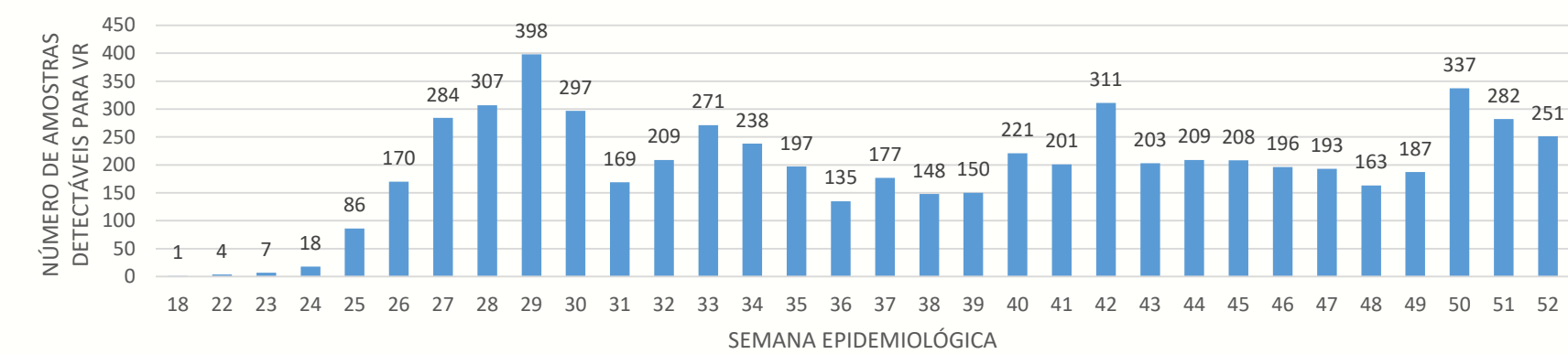
Boletim de Vigilância Laboratorial de Vírus Respiratórios



Vigilância Laboratorial

A Organização Pan-Americana da Saúde/Organização Mundial da Saúde (OPAS/OMS) recomenda aos Estados Membros que fortaleçam e integrem a vigilância da influenza, vírus sincicial respiratório (VSR) e SARS-CoV-2. Com isso, o Ministério da Saúde (MS), por meio de suas áreas técnicas e rede laboratorial, juntamente com as vigilâncias em saúde municipais, estaduais e do Distrito Federal, preconiza a realização da vigilância epidemiológica e laboratorial dos vírus respiratórios (VR), e monitora as ações de prevenção e controle.

Gráfico 1: Número de amostras detectáveis para Vírus Respiratórios (VR) por semana epidemiológica processada pelo LACEN/PA no período de 02/07/2023 a 31/12/2023

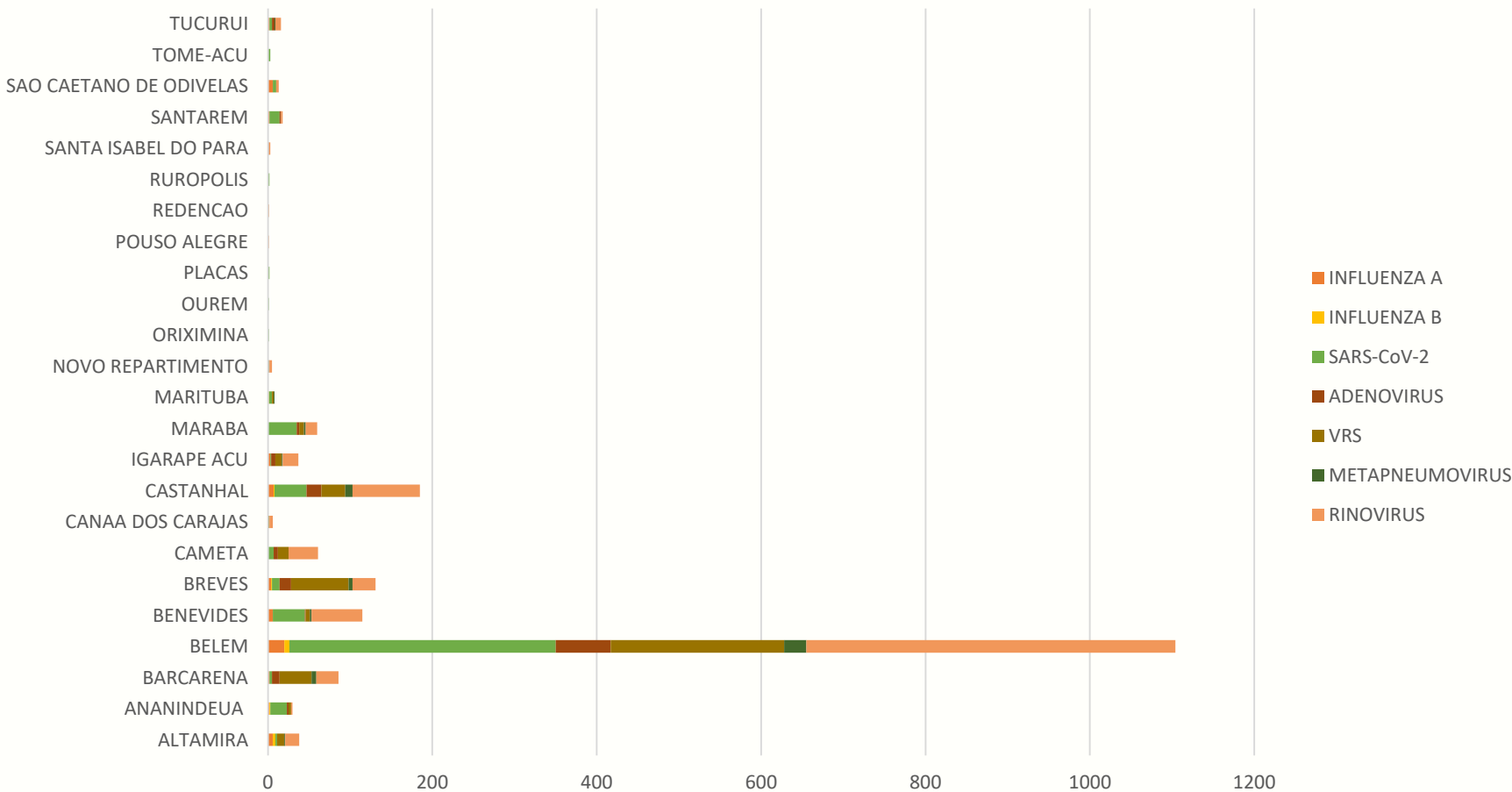


Fonte: Gerenciador de Ambiente Laboratorial do LACEN/PA – GAL/PA

Perfil epidemiológico-laboratorial

Nas semanas epidemiológicas avaliadas, a prevalência entre os casos com o resultado positivo para vírus respiratórios foi de 1,5% para Influenza A; 0,5% para Influenza B; 27% para SARS-CoV-2, Adenovírus 7%, 21% para VSR, 3% para Metapneumovírus e 40% para Rinovírus principalmente em amostras provenientes dos municípios Belém, Benevides, Breves e Castanhal (gráfico 2).

Gráfico 2: Prevalência de amostras detectáveis por tipo de VR e município requisitante, coletadas na SE 27 a 52 de 2023, LACEN/PA



Fonte: Gerenciador de Ambiente Laboratorial do LACEN/PA – GAL/PA

Taxa de Detecção

No período de 02 de julho a 30 de dezembro de 2023, o LACEN-PA realizou 6228 exames para investigação laboratorial de vírus respiratórios, com detecção de maior expressividade nas amostras coletadas na SE 29 (16/07 a 22/07) (gráfico 1).

Distribuição

No período de 02/07 a 30/12 (SE 27 a 52), foram realizadas análises de amostras coletadas e enviadas de 36 municípios (tabela 1).

Quadro 1: Municípios que enviaram amostras para o LACEN/PA para vírus respiratórios, no período de 02/07 a 30/12.

MUNICÍPIOS	
ABAETATUBA	MARACANÃ
ALENQUER	MARITUBA
ALTAMIRA	MONTE ALEGRE
ANANINDEUA	NOVO REPARTIMENTO
BARCARENA	ORIXIMINÁ
BELÉM	OURÉM
BENEVIDES	PLACAS
BREVES	POUSO ALEGRE
CAMETÁ	REDENÇÃO
CANAA DOS CARAJÁS	RURÓPOLIS
CASTANHAL	SANTA ISABEL DO PARÁ
CURUÇÁ	SANTARÉM
IGARAPÉ AÇÚ	SÃO CAETANO DE ODIVELAS
INHANGAPI	SÃO FRANCISCO DO PARÁ
JURUTI	TOMÉ-AÇÚ
LIMOEIRO DO AJURU	TUCURUÍ
MARABÁ	

SE 27 (02/07) A
52 (30/12)
ANO: 2023

Boletim de Vigilância Laboratorial de Vírus Respiratórios



Quadro 2: Número de pacientes e vírus respiratórios que foram co-detectados em uma mesma amostra na SE 27 A 52

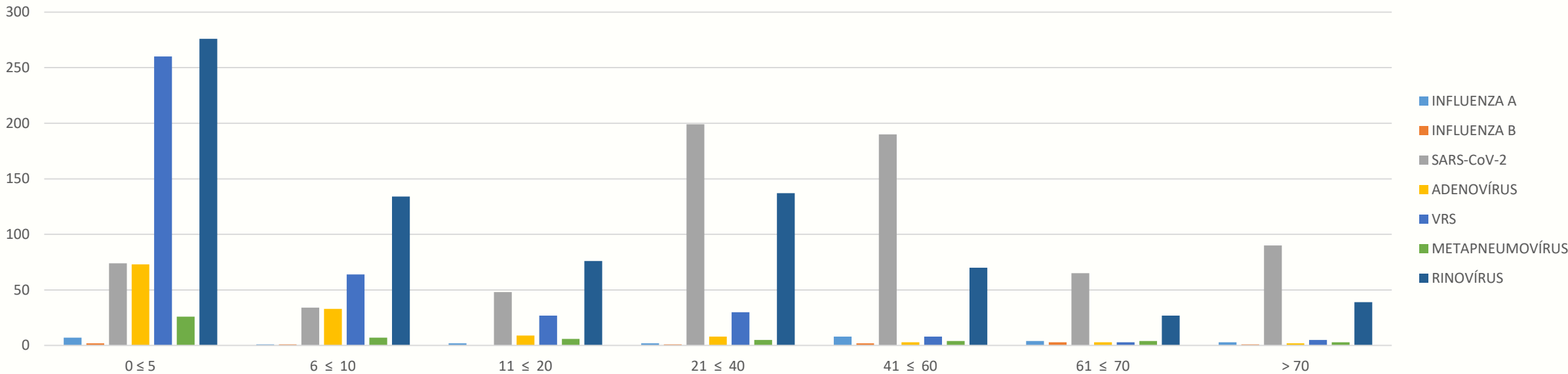
Número de pacientes	Vírus detectados	Número de pacientes	Vírus detectados
1	Adenovírus + VRS + Metapneumovírus	5	Metapneumovírus + Rinovírus
4	Adenovírus + VRS + Rinovírus	2	Influenza A + Influenza B
3	Adenovírus +Metapneumovírus	1	Influenza A + SARS-CoV-2
38	Adenovírus + Rinovírus	2	Influenza A + Rinovírus
6	Adenovírus + VRS	1	SARS-CoV-2 + Adenovírus
7	VRS + Metapneumovírus	3	SARS-CoV-2 + Rinovírus
37	VRS + Rinovírus		

Houve co-deteccção viral em 110 amostras com a presença de dois até três vírus respiratórios.

Distribuição etária dos VR

Nas semanas avaliadas, observa-se que nas faixas etárias mais jovens a prevalência foi do Rinovírus, enquanto que para as faixas etárias acima dos 21 anos a prevalência foi a do vírus SARS-CoV-2 conforme pode ser observado no gráfico 3.

Gráfico3 – Distribuição etária de detecção de VR em amostras coletadas nas SE 01 a 26 de 2023, analisadas pelo LACEN/PA



Fonte: Gerenciador de Ambiente Laboratorial do LACEN/PA – GAL/PA

Vigilância Sentinela de Síndrome Gripal (SG)

No período de 02/07 a 30/12 (SE 27 a 52), foram recebidas no LACEN/PA 1.279 amostras enviadas pelas unidades sentinelas UPA DASAC, UMS Guamá, UPA DAICO, USF MAGUARI, UPA ICUI DANIEL BERG e UPA DOM HELDE CAMARA, sendo que essas duas últimas se tornaram unidades sentinelas apenas em dezembro de 2023 (quadro 3).

Quadro 3 – Amostras recebidas no LACEN/PA por semana epidemiológica por Unidade sentinela

SEMANAS EPIDEMIOLÓ GICAS	Nº DE AMOSTRAS					
	UPA DASAC	UMS GUAMÁ	UPA DAICO	USF MAGUARI BENEVIDES	UPA ICUI DANIEL BERG	UPA DOM HELDER CAMARA
SE 27 a 31	115	8	15	37	0	0
SE 32 a 36	115	7	10	55	0	0
SE 37 a 41	92	4	13	58	0	0
SE 42 a 46	201	0	17	64	4	0
SE 47 a 52	283	0	56	76	31	18

Fonte: Gerenciador de Ambiente Laboratorial do LACEN/PA – GAL/PA

Número de Coletas Semanais	Classificação do indicador
10 a 20	Excelente
7 a 9	Muito bom
4 a 6	Bom
1 a 3	Baixo
0	SI*

* Sem informação sobre coleta de amostras.

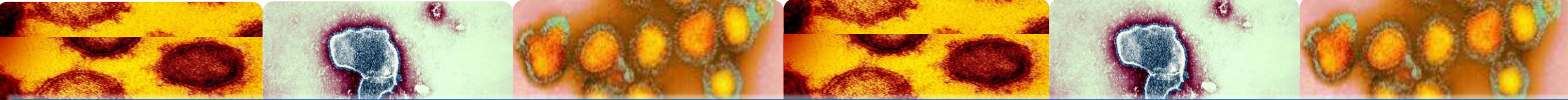
Atenção para as não conformidades das amostras e recomendações para melhor resposta laboratorial

Ainda tem chegado ao LACEN/PA amostras sem nenhum swab ou com um único swab enquanto que a nota técnica 13/2023 CGVDI/DIMUSVSA/MS e memorando circular nº 64/2023 LACEN/PA de 14/03/2023 informa a necessidade de virem três swabs.

Atentar para o envio de amostras dentro das recomendações:

- Os swabs de um mesmo paciente devem ser colocados em um único meio de transporte viral;
- O material coletado deve ser mantido em meio de transporte viral (Hanks);
- Conservar em temperatura entre 2°C a 8° C;
- Transportar em caixa térmica, na temperatura entre 4°C a 8° C, em até 72h após coleta.

Recomendamos o envio das amostras acompanhado dos respectivos formulários de investigação com os campos preenchidos corretamente e sem rasura.



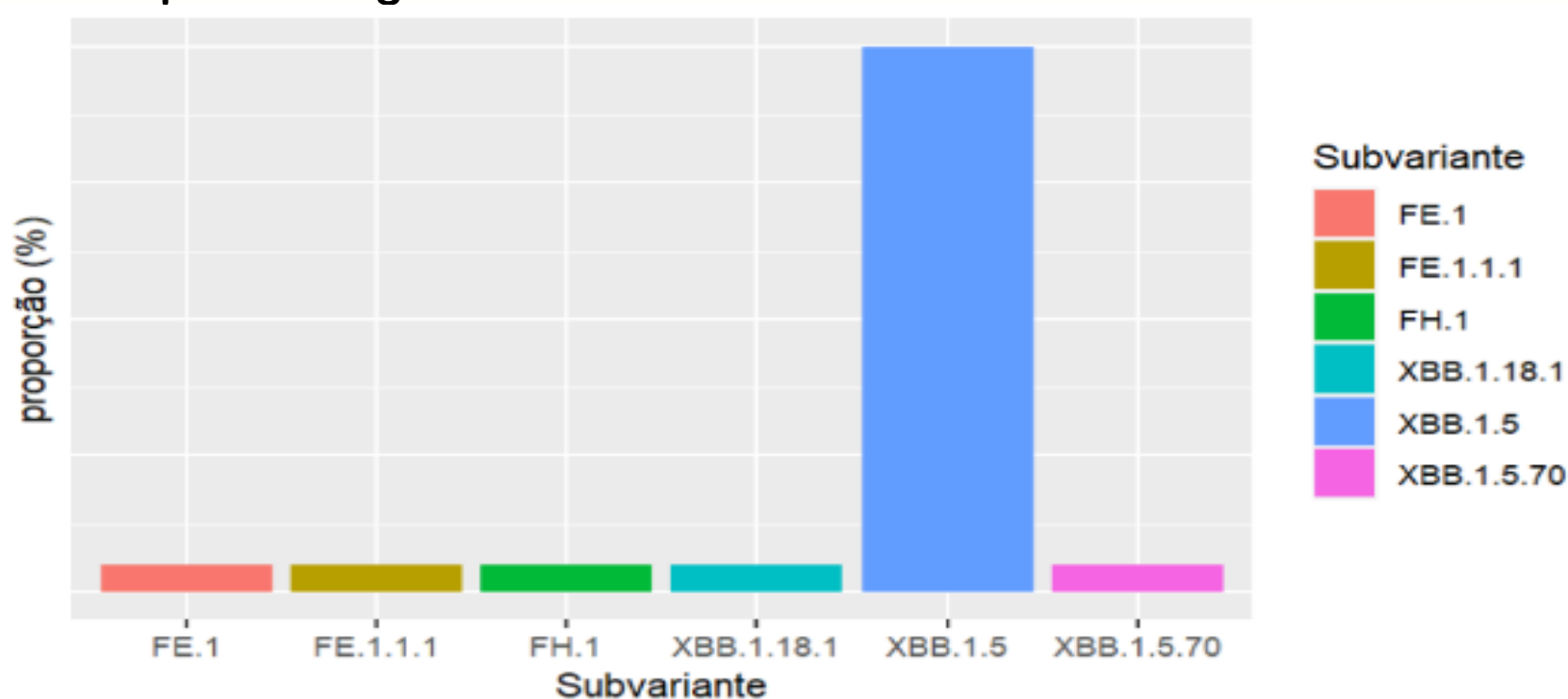
Boletim de Vigilância Laboratorial de Vírus Respiratórios

SE 27 (02/07) A
52 (30/12)
ANO: 2023

Sequenciamento

Foram encaminhadas amostras de influenza para sequenciamento no laboratório de referência e uma amostra do vírus influenza B pertencia a linhagem Victoria e para influenza A (H1N1)pdm09, 2 agruparam no clado 6B.1A.5a.2a, tal clado se caracteriza por apresentar como marcadores genéticos as substituições K54Q, A186T e E224A na HA1. Ressalta-se que esta cepa é geneticamente relacionada com a cepa vacinal A/Sydney/5/2021, preconizada para a temporada 2023 do hemisfério sul. Também foram observadas quatro substituições adicionais, são elas: P137S, A141T, K142R e S185L, localizadas em dois dos principais sítios antígenicos, sítio Ca e sítio Sb.

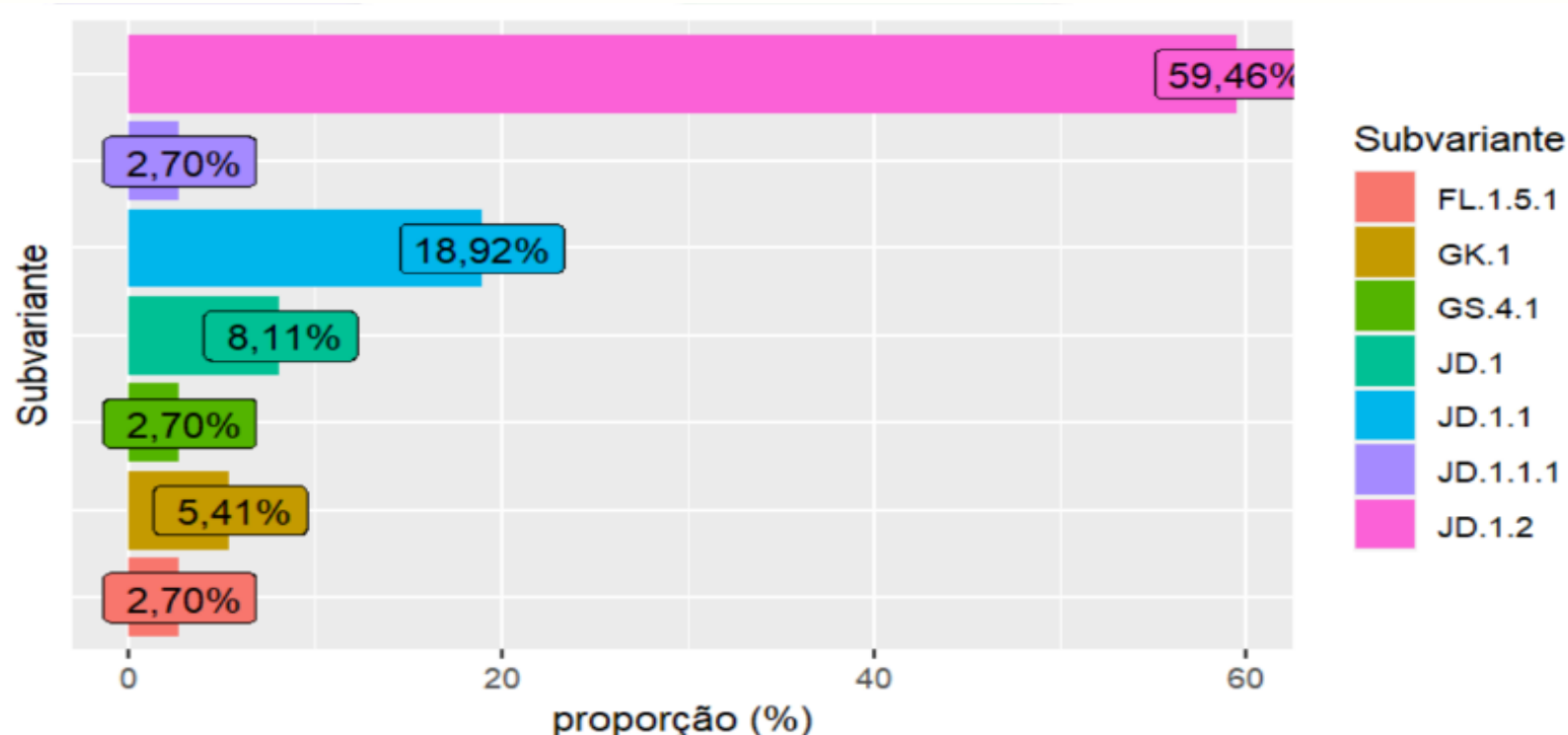
Gráfico 4 – Frequência da distribuição das linhagens e sub-linhagens do SARS-CoV-2 no Estado do Pará nas semanas epidemiológicas de 26 a 33 de 2023



Fonte: Gerenciador de Ambiente Laboratorial do LACEN/PA – GAL/PA

Foram sequenciadas 25 amostras positivas para SARS-CoV-2 no LACEN/PA, sendo a sub-variante mais frequente a XBB.1.5 (80%).

Gráfico 5 – Frequência da distribuição das linhagens e sub-linhagens do SARS-CoV-2 no Estado do Pará nas semanas epidemiológicas de 33 a 49 e de 42 a 46 de 2023



Fonte: Gerenciador de Ambiente Laboratorial do LACEN/PA – GAL/PA

Foram sequenciadas 37 amostras positivas para SARS-CoV-2 no LACEN/PA, sendo a sub-variante mais frequente a JD.1.2 (59,46%).

SE 27 (02/07) A
52 (30/12)
ANO: 2023

Boletim de Vigilância Laboratorial de Vírus Respiratórios

Nos sequenciamentos mais recentes de SARS-CoV-2, a sub-linhagem mais frequente foi a JD.1.2 da variante Ômicron.

A incidência do Rinovírus foi maior durante o período analisado do que os demais vírus respiratórios

40% Rinovírus

27% SARS-CoV-2
21% VSR
7% Adenovírus
3% Metapneumovírus

Após o Rinovírus os mais prevalentes nas amostras foram o SARS-CoV-2 seguido do Vírus Sincicial Respiratório, o Adenovírus e Metapneumovírus.

Os vírus Influenza A e Influenza B também foram detectados no período analisado, mas em menores taxas.

1,5% Influenza A
0,5% Influenza B

Produzido por LACEN/PA

Diretor Geral

Alberto Simões Jorge Júnior

Diretora Técnica

Valnete das Graças Dantas Andrade

Assessora Técnica

Luciete Pimentel Oliveira

Coordenadora Divisão de Biologia Médica

Patrícia M. S. Sato Barros da Costa

Equipe Técnica

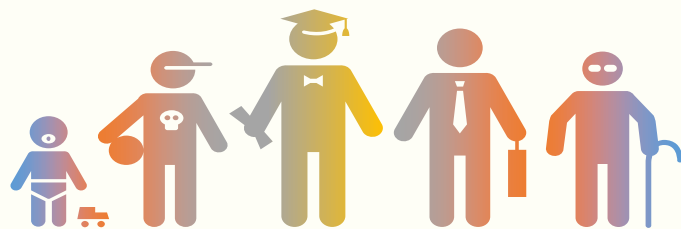
Especialistas: Gleissy Adriane Lima Borges, Jardel Fábio Lopes, Kátia Cristina de Lima Furtado, Nelielma Garcia de Oliveira Prestes, Patrícia M. S. Sato Barros da Costa, Shirley Moreira da Silva Chagas, Solange Gonçalves Penante

Técnicos: Ana Rondine Skiet da Silva Monteiro, Elidiane Nunes Pinto Freitas, Flaviana Isaias Barbosa, Gertrude da Silva Cardoso

Comissão Científica

Luciete Pimentel Oliveira

Patrícia M. S. Sato Barros da Costa



Nas faixas etárias mais jovens a prevalência foi do Rinovírus, enquanto que para as faixas etárias acima dos 21 anos a prevalência foi a do vírus SARS-CoV-2.